

MANOEL EVANGELISTA DA SILVA

O CAFÉ

ESTUDO

SOBRE OS EFEITOS PHYSIOLOGICOS E TOXICOS DO CAFÉ

DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA Á

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

EM JULHO DE 1900

PORTO

TYP. DA EMPREZA LITTERARIA E TYPOGRAPHICA

178 — Rua de D. Pedro — 184

1900

9916 EMC

Escola Medico-Cirurgica do Porto

DIRECTOR INTERINO

CONSELHEIRO ANTONIO D'OLIVEIRA MONTEIRO

LENTE-SECRETARIO INTERINO

Clemente Joaquim dos Santos Pinto

CORPO DOCENTE

Lentes cathedaticos

1. ^a CADEIRA — Anatomia descriptiva e geral	João Pereira Dias Lebre.
2. ^a CADEIRA — Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3. ^a CADEIRA — Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illidio Ayres Pereira do Valle.
4. ^a CADEIRA — Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio J. de Moraes Caldas.
5. ^a CADEIRA — Medicina operatoria.	Vaga.
6. ^a CADEIRA — Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos	Candido Augusto Corrêa de Pinho.
7. ^a CADEIRA — Pathologia interna e therapeutica interna	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8. ^a CADEIRA — Clinica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9. ^a CADEIRA — Clinica cirurgica	Roberto B. do Rosario Frias.
10. ^a CADEIRA — Anatomia pathologica	Augusto H. d'Almeida Brandão.
11. ^a CADEIRA — Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia	Vaga.
12. ^a CADEIRA — Pathologia geral, semelologia e historia medica	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Pharmacia	Nuno F. Dias Salgueiro.

Lentes jubilados

Secção medica.	{ José d'Andrade Gramacho.
	{ José Carlos Lopes.
Secção cirurgica.	{ Pedro Augusto Dias.
	{ Dr. Agostinho Antonio do Souto.

Lentes substitutos

Secção medica.	{ João Lopes da S. Martins Junior
	{ Alberto Pereira d'Aguiar.
Secção cirurgica.	{ Clemente Joaquim dos S. Pinto.
	{ Carlos Alberto de Lima.

Lente demonstrador

Secção cirurgica.	Luiz de Freitas Viegas.
---------------------------	-------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições.

(Regulamento da Escola de 23 d'abril de 1840, art. 155.º)

A meu Pai

e

A minha Mãe

Pertence-vos este trabalho. Pouco ou muito, bom ou mau, é o que, até hoje, vos posso offerecer de melhor, como primeiro tributo do muito que devo ao vosso esforço, á vossa dedicação e ao vosso amor sem limites.

Beija-vos respeitosamente as mãos o vosso filho

Manoel.

A MINHAS IRMÃS

Vós, que collaborastes no grande esforço de vossos Paes, illuminando-lhes com o sorriso consolador dos vossos labios, a alma, por vezes ennegrecida, sois credoras do meu affecto e da minha gratidão infinda.

Acceptae, pois, por hoje, a dedicatória d'esta pagina, ultima d'uma vida que termina, primeira d'outra vida que começa.

A MEUS IRMÃOS

A vida é uma lucta, lucta que termina quando a vida acaba. Começae, pois, que vos espera, cheio de esperança, no campo da lucta, o vosso grato irmão

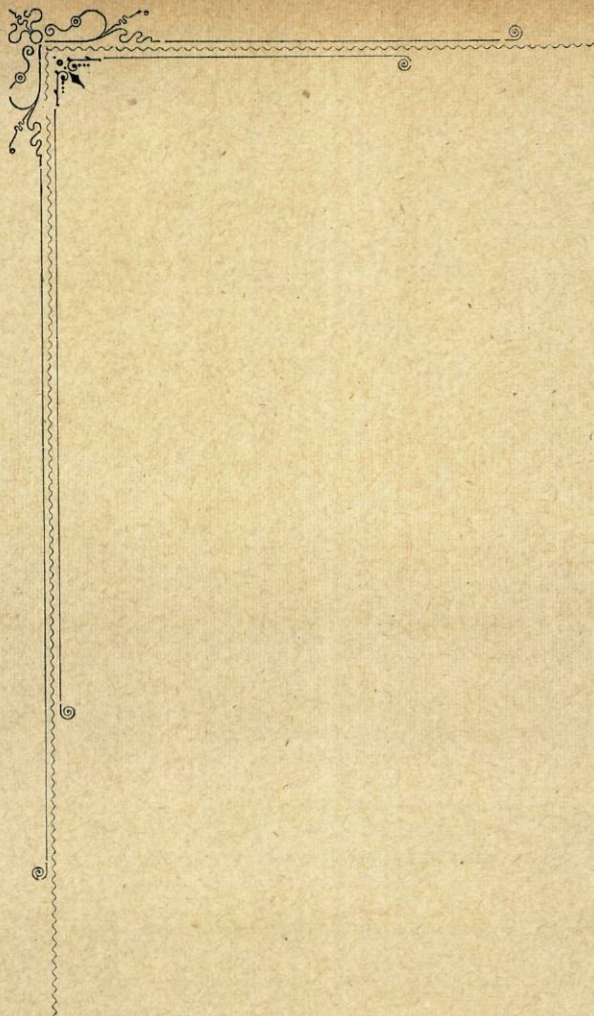
Manoel

AO MEU DIGNISSIMO PRESIDENTE

O Ex.^{mo} Sr.

Dr. Alberto Pereira P. d'Aguiar

Aos meus amigos



O CAFÉ

I—CONSIDERAÇÕES GERAES

Préga-se por este nosso paiz fóra, na imprensa, na tribuna e á lareira, que Portugal é uma das nações mais atrasadas da Europa, sob o ponto de vista intellectual!

« Portugal vae na rectaguarda das nações civilizadas »; « Portugal caminha ao lado da Turquia e d'outros *harems* continentaes », « o portuguez é d'uma intellectualidade inferior á do allemão, do francez... » É isto o que se ouve em qualquer parte, quando vem a pêllo falar de negocios publicos, de politica interna e externa, de assumptos de que, em geral, pouco ou nada percebem aquelles que mais d'elles falam.

Sem querermos contestar as affirmações d'esta grande massa anonyma de *criticos*, ou

sequer envolver-nos n'um assumpto que, parece, não tem relação alguma com o que nos serve de thema, diremos apenas que semelhantes anathemas lançados contra o grau de intellectualidade portugueza estão em flagrante desaccordo com o consumo consideravel de café que se faz portas a dentro d'esta nossa terra, e ainda com a generalisação d'esta bebida — de ha muito considerada a *bebida intellectual* por excellencia — pelas mais sertanejas povoações do paiz e em especial do Minho.

Quem tanto gasto faz d'uma bebida, alimento e estimulo do espirito, não pode nem deve ser um estúpido, um ignorante, um *atrazado*, como se diz na linguagem dos criticos.

E não se diga que exageramos as virtudes intellectuaes do café.

Souvestre diz que « o café tem, por assim dizer, o meio entre o alimento corporal e o alimento espiritual ». Fonssagrives, no artigo Café, do « Diccionario de Sciencias Medicas » (Dechambre) falando do enorme gasto que se faz em França, d'esta bebida, acrescenta : « ... parece que nós procuramos justificar por

um mais largo consumo da bebida intellectual por excellencia esta supremacia de espirito que a Europa nos concede. . . »

Effectivamente, a França, que se orgulha de ser o cerebro do mundo, importa annualmente dezenas de milhões de kilos de sementes de cafezeiro. Em 1862 o consumo annual de café, em Paris, foi de 3 kilos por habitante emquanto que em Londres, no mesmo anno, não passou de 900 grammas. ⁴

Em Portugal não está feita a estatistica da importação do café — o que de resto seria facil fazer. Mas todos nós sabemos que no nosso paiz o café faz parte do regimen alimentar.

É a chavena do café ao levantar da cama, é o café com leite ao almoço, é o café á merenda, depois de jantar, á noite para tirar o somno, no inverno para aquecer, no verão para saciar a sêde. Emfim, em Portugal o café não o tomam só os individuos das classes ricas ou remediadas. É tambem dos pobres, dos miseraveis, d'aquelles que não teem senão uma alimentação insufficiente mas que

⁴ Larousse.

não dispensam o seu copo de café ou de *falso café*.

E não é só nas grandes cidades que esta bebida entrou no habito da gente de todas as classes. Na aldeia, no mais escuso logarejo do nosso Minho, á meza do mais rude cabanheiro toma-se café, não por chavena mas por tigella!

Portanto, se em Portugal se faz um gasto tão extraordinario da bebida intellectual por excellencia, do alimento e estimulo do espirito, nós não devemos ser esse povo estúpido, retrogado e reaccionario, esse povo, emfim, refractario ao desenvolvimento intellectual dos outros povos.

Ou então o café não é a bebida intellectual — dos portuguezes.

*

Ingloria e infructifera se nos antolha a tarefa de demonstrar, pelo consumo do café, o grau de desenvolvimento intellectual do nosso povo.

É um facto que em todos os recantos do nosso paiz se toma café; o que não está averiguado é se o café que se toma seja aquelle

precioso nectar que Jacques Dellile canta no seu poema¹:

« Viens donc, divin nectar, viens donc inspire-moi ».

Antes nos quer parecer que o café de que se faz uso, quer na aldeia, quer no maior numero de estabelecimentos das grandes cidades, seja um decocto de substancias várias, senão toxicas, pelo menos inoffensivas, felizmente.

Pelo menos assim o asseveram os *nosos brasileiros*, que conhecem de perto não só o aroma e o paladar do infuso mas também a materia prima.

Não levemos porém o nosso pessimismo até ao ponto de fazermos côro com os *detractores* de tudo aquillo que gostam e do que mais gastam.

Para provar que no nosso paiz se toma *alguma coisa* de café puro basta saber que uma das grandes fontes de receita das Alfandegas do Porto e Lisboa resulta da importação de sementes de cafezeiro.

¹ Jacques Dellile— Les trois regnes de la nature.

Mas que qualidade e que especie de sementes importamos nós?

É opinião unanime entre todos os auctores e especialmente entre os grandes apreciadores do café, que a especie que melhor fructo dá é a que se cultiva na cidade de Moka.

Segundo Alexandre Dumas, pae, um grande cafeico e um grande romancista, o cafezeiro de Moka dá tres qualidades de grãos. A primeira é aquella que se destaca naturalmente da arvore, a qual é recolhida pelos arabes para pagamento d'um tributo ao Sultão da Turquia e que é exclusivamente destinada ao uso d'este *felix mortal* e das odaliças do seu harem. A segunda recolhe-se sacudindo o tronco da arvore e essa é já para os ministros e outros dignitarios da Turquia. A terceira qualidade, emfim, a mais ordinaria, aquella que não constitue tributo de Constantinopla, é recolhida penosamente á mão, fructo por fructo, e é essa escoria que vem para a Europa! E depois digam lá os francezes que a Turquia, onde se bebe a fina flôr do Moka, a quinta essencia da bebida intellectual, é um paiz pouco intellectual.

A Portugal, cremos bem, não chega se-

quer um grão da escoria do Moka ; em compensação importamos o café do Brazil, que passa por ser um dos centros de melhor e maior producção, sendo por isso o emporio commercial de sementes de cafezeiro.

Não obstante a importação que fazemos de café, tanto do Brazil como, em pequena escala, das nossas colonias africanas, ninguem duvida que na nossa terra vende-se sob o titulo de café uma mistura de diversas substancias, torradas e pulverisadas, taes como, feijões, chicorea, cevada, centeio, milho, etc.

E apesar de todas estas mystificações quem ha ahi que não tenha passado uma ou mais noites de insomnia, depois de ter absorvido uma chavena de café forte ?

II—HISTORIA

Se o café é de um uso tão corrente em Portugal, é natural que se pretenda saber como se iniciou e vulgarizou o habito d'esta bebida.

A origem, tanto como a introdução do café nos costumes dos povos da Europa, não está claramente demonstrada entre os auctores que se teem occupado do *precioso nectar*.

Quanto á origem, parece que a especie botanica que dá o café, conhecida pelo nome de *Coffea Arabica*, Linné, é oriunda da Ethiopia, e que d'esta região foi transplantada para a Arabia, onde se acclimatou e se cultivava ainda hoje. É, como já dissemos, nas cercanias da cidade de Moka, Arabia, que se produz o café mais aromatico e saboroso.

Os auctores, porém, perdem-se em conjecturas as mais variadas quando pretendem

saber a epocha em que se começou a beber a infusão do café. Para uns o uso d'esta bebida remonta aos tempos biblicos, porque a bebedeira que Abigaïl dava a seu esposo David com o fim de lhe acalmar o ardor sensual, não era senão o café. E talvez fosse este licôr quem inspirasse o celebre auctor dos Psalmos.

Para outros, Homero canta na Odissêa o café, sob o nome de *néphantés*.

A lenda, como em todas as coisas cuja origem nos é inacessivel, tambem se formou em volta da historia d'esta universal bebida, dando-lhe a parte pittoresca. Conta-se que um pastor de cabras da região de Yémen, na Arabia, quando conduzia o seu rebanho para certas pastagens, notava no regresso ao redil, que as cabras saltavam mais agilmente e não dormiam durante toda a noite. Notou mais que isto acontecia todas as vezes que as cabras comessem os fructos d'uma certa planta. Dando parte d'este singular caso ao senhor dos rebanhos, este colheu alguns d'esses fructos, fez um decocto e verificou que a absorpção d'esta bebida provocava a insomnia e uma boa disposição.

Como esta muitas outras versões se formaram em volta do café.

No seculo ix um medico arabe, de nome Razés, fala pela primeira vez d'esta bebida, indicando algumas das suas propriedades.

Em 1420 Gemal-Eddin, tendo feito uma viagem pela Persia, encontrou individuos que tomavam café; tomou-o com elles e, á volta, o seu exemplo foi seguido por todos os habitantes de Adden. D'ahi o uso do café estendeu-se a Méca, Medina, ao Egypto e por fim chegou a Constantinopla em 1550. Foi aqui, na grande capital do imperio ottomano, e sob o reinado de Soliman III, que se abriu o primeiro Café-estabelecimento.

Na Europa parece que foi Luiz XIV, de França, o primeiro individuo que saboreou uma chavena do divino licor. Porém o uso d'esta bebida só se vulgarisou em Paris pelo anno de 1660, graças a Soliman-Aga, embaixador da Sublime Porta, que trouxe do seu paiz a fava do café.

Em seguida, este habito foi irradiando da França, como de um grande centro onde tomam incremento todas as innovações, para os outros povos europeus: para a Italia pri-

meiro, depois para a Inglaterra, a Hollanda, Portugal, etc.

O cafezeiro foi então transplantado para diferentes regiões de climas quentes, onde a cultura d'esta planta se desenvolveu consideravelmente. A França e a Hollanda foram as primeiras que iniciaram e fomentaram a plantação da arvore do café nas colonias ultramarinas.

Nós devemos ás nossas estreitas relações com o Brazil a vulgarisação do uso do café no nosso paiz. O Brazil é hoje, sem duvida, a região onde mais se cultiva o cafezeiro e onde o habito da infusão cafeica está mais em voga. É a consideravel corrente de emigração portugueza para aquelle paiz o agente mais poderoso da propaganda do café em Portugal. Em regra, o portuguez, que viveu durante um certo numero d'annos no Brazil, traz no regresso á patria, entre os seus novos habitos, o do café; mas o do café puro e forte. É este individuo que, vem contaminar por assim dizer, a familia e os amigos do uso d'esta bebida. Na nossa aldeia minhota é uso consagrado mimosear o hospede, que se recebe á porta de caza, com um copo de vi-

nho de meza. Pois em caza do *brazileiro* o que se vos offerece, senão em primeiro logar, pelo menos depois do calix de vinho, é uma chavena de café — d'aquelle que o dono da casa sabe escolher ou que elle mesmo trouxe na bagagem, do Brazil. De resto, o uso do café é aconselhado aos individuos que tenham de viver transitoriamente em climas tropicaes. Parece-nos, porém, que o *nosso brasileiro* excede, na maioria dos casos, a dóse conveniente; e por isso se explica por que os accidentes de intoxicação cafeica se dão mais vulgarmente nos individuos que residiram no Brazil.

Emfim, á hora actual, a infusão do café é um habito profundamente enraizado entre os costumes do povo portuguez e tende a vulgarisar-se cada vez mais.

E apezar d'isso, os casos de cafeismo, no nosso meio, pelo menos no Porto, são, felizmente, raros senão excepçionaes.

De onde somos obrigados a concluir que a fraude commercial, no artigo café, é quasi sempre um beneficio para o publico.

MATERIA MEDICA

Designa-se sob o nome generico de *Café*, o perisperma do fructo do cafezeiro, a bebezagem obtida por hydro-infusão d'esta semente, depois de torrada e pulverisada, e ainda o estabelecimento creado em principio, para a venda d'esta mesma bebida.

O cafezeiro é um arbusto da familia das Rubiaceas, cuja especie primitiva e principal é o *Coffea Arabica* (Linné), cultivada desde tempos remotos na Arabia e especialmente nas proximidades de Moka.

* O grão de café que serve para o infuso, é de diferentes especies, segundo a sua procedencia e segundo as preparações artificiaes que lhe fazem soffrer. No Brazil, por exemplo, o café em grão varia em qualidade conforme a epocha da colheita, a demora na agua, o enxugamento, etc.

Estas diversas especies de café são conhecidas, no commercio, segundo a forma e a côr dos grãos, e reduzidas a trez typos principaes: *Moka*, *Martinica* e *Bourbon*. De resto, um mesmo ramo de cafezeiro pôde dar sementes dos trez typos.

A composição chimica d'estas sementes é muito complexa e varia tambem com a especie de fructos.

Segundo a analyse de Payen, o café crú tem a seguinte composição, para 100 partes:

Cellulose	34
Agua hygroscopica	12
Substancias gordas	10 a 13
Glycose, dextrina, acido indeterminado	15,5
Legumina, caseina	10
Chloroginato de potassio e cafeina ¹	3,5 a 5
Substancia azotada	3
Cafeina livre	0,8
Oleo essencial concreto	0,001
Essencias aromaticas, fluida e insolúvel	0,002
Substancias mineraes (phosphatos, sulfatos e silicatos de potassio e magnésio).	

O principio do café verde é a *cafeina*, alcaloide descoberto n'esta semente por Run-

¹ O chloroginato de potassio e cafeina é um sal duplo do acido cafetanico (acido-tanino), a que Payen chamou acido chlorogenico.

ge, em 1820, e que tambem se encontra no chá, mas em menor proporção.

O café em grão, depois de torrado, tem uma composição differente. Pela acção prolongada do calôr o café verde perde alguns dos seus elementos e adquire outros. Assim, a torrefacção faz-lhe perder uma certa parte de cafeina, formando-se ao mesmo tempo um novo principio, a *cafeona*, substancia oleosa e volatil, á qual é attribuido o aroma e as propriedades do infuso-cafeico, tal qual nós o conhecemos. Quanto mais longe se levar a torrefacção, isto é, quanto mais queimado fôr o café, menos cafeina contem e mais cafeona se forma.

É á cafeona, principalmente, que se attribuem os accidentes de intoxicacção pelo abuso do café, accidentes de que adiante se trata.

ACÇÃO PHYSIOLOGICA DO CAFÉ

Um dos pontos mais controversos entre os physiologistas, que se tem occupado do estudo do café, é a acção que esta bebida exerce sobre a economia.

Primeiramente o café foi collocado entre os modificadores directos da nutrição e classificado como um alimento *d'épargne*. Dizia-se que esta substancia era capaz de moderar a desassimilação, que era um agente susceptivel de fazer, segundo a expressão de Trousseau e *Pidoux* «produzir á machina humana mais trabalho, despendendo menos combustivel»

Fundamentavam as suas opiniões sobre a experimentação e a observação, que interpretavam a seu modo e que, como veremos, levaram mais tarde os physiologistas para outro campo de ideias. Assim, dizia-se que

o uso do café fazia abaixar a cifra d'urêa nas urinas e que, individuos submettidos a uma alimentação insufficiente supportavam trabalhos muito pezados, quando usavam o café.

D'aqui concluiam os auctores, Trousseau e Pidoux, Germain Sée e muitos outros, que o café retardava as combustões organicas e por consequencia o movimento de desnutrição do organismo, augmentando as forças musculares.

Foi esta, parece, a primeira ideia que se ligou á acção physiologica do café, e, por isso, esta substancia foi estudada, durante muito tempo, nos tratados de therapeutica, entre os modificadores da nutrição, e considerada como um *alimento de poupança*.

Porém, esta primeira theoria não foi seguida por todos os physiologistas, pois numerosos auctores contrapuzeram a esta a de que o café não abaixava a tara d'urêa; pelo contrario, a augmentava, e que, por isso, o café longe de ser um alimento de poupança era antes um medicamento *de despeza*.

Em 1872, Roux, operando sobre elle mesmo, sem nada mudar ao seu regimen e

às suas occupações, observa que o uso não habitual do café augmentava todos os materiaes solidos da urina, sobretudo o chloro e a urêa. Por outro lado, outros experimentadores notam que a injecção do café nos cães não faz abaixar a cifra d'urêa nas urinas destes animaes, augmentando-a, pelo contrario, em alguns casos.

H. Barth, resumindo a opinião dos diversos auctores que consideram o café como um medicamento de despeza, crê poder tirar as seguintes conclusões:

1.º — O uso do café e o da cafeina, na dóse de 0,20 a 0,25 centigrammas por dia, determina um augmento d'urêa.

2.º — Se representarmos por 100 a quantidade d'urêa excretada por um individuo, em 24 horas, esta quantidade elevar-se-ha a 117 sob a influencia do café e da cafeina.

Por ultimo, Payen, que fez differentes analyses do café, levanta uma terceira theoria, segundo a qual o café é considerado um *verdadeiro alimento*.

Este auctor constata a grande quantidade d'azote contida no café; 4,48 % para o café verde, 1,75 para o café torrado, emquanto

que o leite contém 0,66, o pão 1,08 e a carne 5 grammas. Faz ver que 500 grammas de infusão de café, 1500 de leite e 75 de assucar fornecem uma mistura muito digestivel e tambem muito rica, pois que contém 49 grammas de substancias azotadas e 104 de hydrocarbonetos.

Foi exagerando o valor d'èsta theoria que Jomand escreveu, que uma chavena de café pôde substituir uma verdadeira refeição!

Como se vê, pois, pela exposição succinta das differentes theorias ácerca da acção physiologica do café, esta substancia foi alternadamente considerada como alimento de *poupança*, medicamento de *despeza* e verdadeiro *alimento* e, por isto mesmo, foi sempre collocada pelos auctores no grupo dos medicamentos modificadores da nutrição.

Ora, actualmente, a maior parte dos physiologistas são concordes em admittir que o café não actua sobre as funcções nutritivas senão d'um modo indirecto.

É verdade que a ingestão do café produz uma certa *desfadiga*, como diz Fonssagrives, e supprime até certo ponto a falta d'alimentação.

Não será preciso citar a observação dos *mineiros de Charleroy* nem outras de que os differentes auctores falam, para mostrar que a absorpção do café embota, por assim dizer, a sensação da *fome* e predispõe os individuos mal alimentados para o trabalho, tanto intellectual como physico. Entre a gente pobre do nosso meio é uso corrente beber-se a infusão do café como alimento.

Um capitão de marinha mercante contou-me que, n'uma viagem, durante quatro dias de tormenta, elle e a tripulação não tomaram outro alimento senão café, puro e forte, e que todos trabalhavam como mouros. E como esta, muitas outras vezes este individuo teve de recorrer ao alimento-café.

Por outro lado, está hoje averiguado que a absorpção do café quasi sempre arrasta o augmento da excreção da urêa e outras materias solidas da urina.

Mas d'aqui não devemos concluir que o café seja ou um alimento propriamente dito — porque a sua composição chimica differe muito da dos verdadeiros alimentos e porque não ha relação entre o effeito util constatado e a quantidade de substancia ingerida — ou

um alimento desperdiçador, um exagerador directo da desassimilação.

Hoje, a grande maioria dos auctores creem que o café actua sobre a nutrição por intermedio do systema nervoso, determinando uma excitação geral que permite ao individuo atacar as suas reservas nutritivas.

O café deixou, pois, de ser um modificador da nutrição para ser um *modificador do systema nervoso*.

É como tal que nós o devemos considerar, e sobretudo, como um medicamento que desperta todas as funções organicas, por excitação do systema nervoso central.

A acção physiologica do café estuda-se commodamente nos accidentes agudos ou chronicos que provoca.

D'estes se deprehenderá não só a natureza da sua acção, mas ainda o caracteristico do seu uso moderado. Por elles se verá que as perturbações predominantes são as nervosas e que estas estão mais ou menos relacionadas com as perturbações d'outra ordem.

Pela sua importancia, scindiremos pois, esta acção physiologica nos dois seguintes subcapitulos de *cafeismo agudo* e *chronico*.

I — CAFEISMO AGUDO

O infuso cafeico pode determinar phenomenos de intoxicação, quando ingerido accidentalmente por individuos que não teem o habito d'esta bebida ou, pelo contrario, quando este habito é inveterado e ultrapassa os limites da sobriedade.

Acontece com o café o mesmo que com o alcool, se bem que os accidentes cafeicos não teem a importancia e a gravidade dos do alcoolismo.

Café e alcool estão, por assim dizer, collocados parallelamente e tão intimamente ligados entre si, que o primeiro quasi sempre se faz acompanhar do segundo, quando a chavena do café não é o pretexto para ingerir dous ou tres calices de cognac.

Dir-se-hia que os inventores d'esses negregados estabelecimentos, chamados Cafés,

onde se respira uma atmospherá fortemente toxica, não se contentaram em descobrir um hydro-infuso de propriedades duvidosas. Jun-taram-lhe um antagonista na côr e na tem-peratura, mas um terrivel auxiliar nos effeitos — o alcool.

E como da chavena do café ao calice da aguardente medeia um certo intervallo, *que se não pôde perder*, forjou-se o charuto, que é indubitavelmente o elo d'esta cadeia homi-cida — alcool, tabaco e café.

E a humanidade, a eterna creança, pro-vou, gostou e não cessa de usar essa theriaga de venenos, embora ella saiba que semelhante abuso é a fome, a peste e a guerra de toda a hora.

Ao conjuncto de phenomenos toxicos a que o café dá logar, chama-se *cafeismo*, e este, como o alcoolismo, divide-se em *agudo e chronico*.

As perturbações da forma aguda teem com as do alcoolismo agudo tal semelhança, que ao conjuncto d'essas perturbações, os au-ctores chamam a *embriaguez cafeica*, e di-videm-n'a, para em tudo ser semelhante á alcoolica, em tres phases ou periodos.

I— *O primeiro periodo*, a que chamam *intoxicação leve*, apresenta symptomas de tal modo communs e inoffensivos, que é mais justo consideral-os dependentes da physiologia do que d'um estado verdadeiramente pathologico.

Logo depois da ingestão d'uma certa dose de café ha uma doce sensação de calôr na região epigastrica; para Binz tal sensação não seria senão um phenomeno subjectivo, como o que se segue á ingestão do alcool. Em seguida vem o augmento da actividade do apparelho motor: ha como que a necessidade de marchar, o intoxicado sente-se mesmo mais agil e mais bem disposto. O pulso accelera-se, a circulação é mais activa e os movimentos respiratorios mais frequentes, comquanto não haja dyspnêa propriamente dita. Do lado do apparelho genito-urinario existe pollakiuria e pollyuria, com urina quasi incolor, e um leve erethismo, o que está em relação com a excitação cerebro-espinal.

Porém o phenomeno dominante d'este grau de intoxicação cafeica pertence ao cerebro. É um excitante poderoso do cerebro,

merecendo por este motivo o nome de *bebida intellectual*.

Todos os homens de profissões liberaes, que teem feito uso do café, são unanimes em conceder a esta bebida virtudes maravilhosas de inspiração. O café não só provoca insomnia mas tambem estimula as funcções psychicas.

Balzac¹, n'uma linguagem que não tem nada de medica, conta-nos o que se passa no cerebro d'um individuo que tomou café: «... les plexus s'enflamment, ils flambent et font aller leurs etincelles jusqu'au cerveau. Dès lors tout s'agit; les idées s'ébranlent comme le bataillon de la grande armée sur le terrain d'une bataille et la bataille a lieu: les souvenirs arrivent au pas de charge, enseignes déployées; la cavalerie légère des comparaisons se developpe por un magnifique galop... Les traits d'esprit arrivent en tirailleurs, les figurent se dressent, le papier se couvre d'encre...»

Tambem muitos escriptores, poetas e oradores lançam mão do café para supraexcitar

¹ Balzac: Excitants modernes, § vii.

a função cerebral quando tenham de dedicar-se a algum trabalho intellectual pesado.

Conta-se que Mirabeau todas as vezes que tinha de tomar parte nas pugnas parlamentares, tomava duas a trez chavenas de café antes de abordar a tribuna, facto este que condiz com o de um alumno da Escola Medica do Porto, que cultivava as Muzas com muita mais facilidade e felicidade quando toma café.

São estes, de resto, os symptomas principaes do primeiro periodo do cafeismo agudo, que, como se vê, não teem gravidade alguma.

II — No *segundo periodo*, ou *cafeismo de intensidade media*, a excitação cerebro-espinal é mais pronunciada, seguindo-se-lhe uma phase depressiva. Ha angustia précor-dial, as pulsações cardiacas são tumultuosas, mas raras vezes enfraquecidas e menos frequentes. Todavia, segundo o dr. Collet, as pulsações do coração podem diminuir a ponto de determinar a syncope.

Em geral o pulso sobe a 100 e 115. O rythmo respiratorio augmenta, podendo ir até 30 inspirações por minuto.

A face é vultuosa, podendo cobrir-se de suor ; a vista brilhante e hallucinada.

Em seguida apparecem vertigens, cephalêa e vomitos alimentares.

As mãos são invadidas d'um tremor intenso, mais pronunciado no cafeismo chronico, que pôde estender-se aos pés, ás pernas e ao resto do corpo.

O pensamento extravia-se; ha delirio da palavra mas não d'acção ; o cafeico julga-se envenenado accidental ou criminosamente e por isso grita por soccorro.

A este proposito conheço um facto interessante. Em Fão, povoação da beira-mar, onde se toma café vindo directamente do Brazil, um individuo, habituado a tomar uma chavena de café pela manhã, mandou preparar esta bebida a uma creada que entrara de novo para o serviço da caza. Meia hora depois da ingestão d'uma chavena do liquido preparado, o individuo torna-se inquieto e agitado e diz-se envenenado pela creada. Corre em cabello e debaixo de chuva á pharmacia, distante cerca de 200 metros, e pede ao pharmaceutico para lhe ministrar um vomitivo. Ao fim de algumas horas este individuo sen-

tia-se melhor e mais socegado mas exigia que estivesse alguém juncto d'elle para lhe acudir em caso de envenenamento. Procurando a causa do envenenamento viu-se que o café era muito mais forte do que de ordinario e era só esta bebida a causa d'aquelles accidentes, que se desvaneceram por completo após o primeiro somno.

Do lado do tubo digestivo os symptomas são um pouco mais serios n'este grau de intoxicação cafeica. A lingua é secca e ha polydipsia; o intestino é attingido de contrações peristalticas dolorosas, havendo augmento de secreções.

Existe, como no primeiro periodo, pollakiuria e pollyuria.

Este é o quadro clinico mais habitual do cafeismo de intensidade media.

III — *O terceiro periodo* é caracterisado pelo embotamento da intelligencia, resolução dos membros e somno comatoso, symptomas estes que podem ser mais ou menos pronunciados.

Pergunta-se se o café, esta bebida de um uso tão corrente e tão inoffensivo á primeira vista, pode, ingerido em certa dóse, trazer a

morte. Por mais extraordinaria que pareça a terminação pela morte da embriaguez cafeica, ha factos que provam que tal terminação pode dar-se, ainda que rarissimas vezes. — Um dos casos fataes de cafeismo agudo foi communicado pelo dr. Soulet no *Beletim Medico dos Vosges* (julho de 1897). Tratava-se d'uma rapariga de vinte annos que, após a ingestão de algumas chavenas de café, caiu n'um somno profundo de que nenhuma excitação a arrancou.

A doente viveu durante dois mezes n'este estado de somno, accitando bem os alimentos que se lhe mettiam na bocca, mastigando e digerindo regularmente! Um dia, applicando-se-lhe pela primeira vez uma corrente galvanica, abriu os olhos, sentou-se no leito e articulou algumas palavras sensatas; mas momentos depois recaía no somno habitual. D'ali em diante as correntes galvanicas não produziram mais effeito e poucos dias depois, a alimentação fazendo-se cada vez peor, morreu no collapso. Na autopsia não se lhe encontraram lesões anatomicas de nenhuma ordem, que explicassem os phenomenos observados.

Por outro lado, diversos auctores affirmam que a cafeína é um veneno violento que pode produzir a morte instantanea do homem, por suspensão do coração em systole¹, por muito pequena que seja a dóse ingerida.

No emtanto, as perturbações da embriaguez cafeica aguda, em regra, desaparecem ao fim de quarenta e oito horas, não deixando mais do que um certo estado de asthenia muscular e cerebral, cuja intensidade parece estar em relação directa com a da excitação.

II—CAFEISMO CHRONICO

Um dos stygmas mais frisantes e salientes no individuo cafeico é a maneira extravagante como elle se comporta e se nos apresenta. Umaz vezes entra-nos em caza bruscamente, outras parece hesitante. No logar em que se encontra olha para tudo, para todos os lados, para todos os objectos e para todas as pessoas, medindo tudo d'alto a baixo; depois impacienta-se, geme, esfrega as mãos nervo-

¹ Zenetz: Des dangers de la cafeine, (Medicine Moderne, 1899).

samente, levanta-se e sae tão bruscamente como entrou.

O cafeico tão depressa ri como chora; não responde ás nossas perguntas senão por monosyllabos.

O *facies* cafeico é tambem muito caracteristico, segundo a descripção de Guelliot: «a face pallida, emmagrecida, as feições envelhecidas, sobretudo na criança, a vista brilhante e viva e a pupilla dilatada.»

Convem notar que o cafeismo chronico é especialmente proprio das mulheres e das creanças, o que de resto se explica, pois o café actua tanto mais energicamente quanto maior é a susceptibilidade nervosa do individuo.

As perturbações proprias da intoxicação cafeica chronica são variadas e complexas, e por isso merecem ser tratadas methodicamente, isto é, descriptas segundo os differentes aparelhos.

Dada a predominancia dos accidentes dependentes do systema nervoso, é por este que deverei continuar.

1.º *Tremor*. — A primeira modalidade morbida d'origem nervosa, symptoma dos mais persistentes, é o *tremor*—tremor fino, de oscillações rapidas, regulares e de fraca amplitude, muito semelhante ao *delirium tremens*. Muitas das vezes limitado aos dedos das mãos, onde se póde verificar mandando estender o braço e abrir os dedos, pode tambem invadir, por ordem de frequencia, a lingua e os labios, embaraçando o uso da palavra, os musculos da face e, excepcionalmente, os membros. O que ha de mais notavel n'este phenomeno é que elle parece attenuar-se e até desapparecer pela absorpção d'uma forte dóse de café. Pelo contrario, é augmentado pelos excessos de trabalho quer intellectual, quer physico, podendo arrastar a inaptidão.

2.º *Tresaltos musculares e caimbras*. — Encontram-se na grande maioria dos casos de cafeismo chronico. Os *tresaltos musculares* são contracções parciaes, fibrilares, muito perceptíveis á vista e que não passam desapercibidas ao proprio doente. Estas contracções não são dolorosas e não teem sédes de

predilecção, produzindo-se em qualquer parte do organismo. As *caimbras*, comquanto não tenham a agudeza nem a tenacidade das do alcoolismo, são bastante dolorosas. Produzem-se, sobretudo, na barriga das pernas, uma hora ou pouco menos depois do doente se ter deitado. O membro em que ellas se declaram é immobilizado.

3.º *Perturbações da sensibilidade.*—Em geral ha *hyperesthesia* nos cafeicos chronicos e só excepcionalmente se tem encontrado diminuição de sensibilidade. Um dos phenomenos mais constantes é a *neuralgia cafeica*, de localisações variaveis, mas residindo especialmente na fronte e no estomago. A neuralgia cafeica pode tambem residir nos musculos intercostaes, no rachis, membros, face, espadua e seio. Quando reside ao nivel das articulações assemelha-se a *dóres rheumatismaes*, que não cedem ao salycilato de soda. Algumas vezes na cabeça dão logar a uma sensação de constricção.

Nunca se observou diminuição da força muscular nem perturbações da marcha.

Os reflexos são conservados em todos os casos e em nenhum se observaram paralyrias.

4.º *Somno*.— Ao contrario do que se passa na forma aguda o somno é aqui conservado. Porém o somno do cafeico chronico, longe de ser tranquillo e reparador, é agitado, horriavelmente penoso, povoado de sonhos extravagantes, ora dizendo respeito aos negocios do dia (sonhos profissionaes) ora consistindo em pesadellos medonhos, que perturbam profundamente o repouso.

Um estudante de anatomia, para quem as lições eram o pezadello de toda a hora, fez uso do café em grande dôse, durante quasi todo o anno lectivo, conseguindo trabalhar todas as noites até de madrugada. No fim do anno, porém, á maneira que se lhe modificava o character, tornando-se carrancudo e sombrio—o que era levado á conta da incerteza do acto—o estudante, a despeito do café ingerido, sentia necessidade de se deitar mais cedo. Conta este individuo que passava noites horriveis, sonhando sempre com a lição que estudara n'esse dia, umas vezes dizendo-a bem, de fio a pavio, outras vezes—e essas eram as que mais o torturavam—não sabendo responder ás perguntas que o professor lhe dirigia. Acordava frequentes

vezes, precipitadamente, parecendo-lhe ouvir as passadas do empregado do amphiteatro anatomico. Aconselhamol-o a que abandonasse o uso do café e, ao fim de poucos dias, começou de dormir mais socegradamente.

5.º *Perturbações psychicas*.— O grande bebedor de café é, em geral, tomado de uma tristeza inexprimivel, entrecortada por passageiros momentos d'uma alegria franca e repentina. Na observação precedente notava-se uma mudança de character do doente, consistindo principalmente n'uma tristeza, que nada tinha que a justificasse.

Diversos auctores, e entre elles Hahnemann¹, notaram que o cafeico chronico torna-se muito mais voluvel. Virey², pelo contrario, affirma que os individuos dados de muito tempo ao uso immoderado do café, são mais reflectidos, penetrantes e calculadores.

Quanto ao estado da intelligencia do cafeico chronico, os auctores não estão d'accordo. Tissot, embora reconheça no licôr do valle de Yémen a propriedade de avivar o es-

¹ Hahnemann — Études de Medicine homœopathique.

² Virey Julien Joseph — Dict. de la Conversation.

pirito, diz que nem Homero, nem Platão, nem Horacio, Virgilio e Ovidio bebiam café.

Todavia cada uma d'estas celebridades do mundo antigo teria de certo o seu excitante especial; assim, para Horacio eram os vinhos deliciosos. Hahnemann (obra citada) accusa o licôr de Yémen de produzir um enfraquecimento intellectual e lamenta a modificação de character do povo allemão, sob a influencia d'esta bebida.

Para outros, pêlo contrario, o habito do café é um estimulante cerebral indispensavel; Voltaire, Fontenelle, Alexandre Dumas e Balzac foram cafeicos inveterados. Fonsagrives crê que o mais grave inconveniente do abuso d'esta bebida resulta da escravidão a que fica sujeito o cerebro dos cafeicos chronicos: «eu conheço individuos a quem o cerebro fica lento e embaraçado quando lhe falta o gole de café».

Emfim, a *pusillaniedade*, segundo muitos auctores, é um dos resultados moraes mais constantes do uso habitual e immoderado do café, ao contrario do que acontece na forma aguda do cafeismo.

B—APPARELHO DIGESTIVO

1.º *Lingua*.— A lingua do cafeico chronico é quasi sempre saburrosa ao centro e vermelha nos bordos, indicio d'um mau estado gastrico. Além d'isto é tremente, espessa, gretada e apresenta impressões dentarias.

Em geral são as perturbações do lado do tubo digestivo que determinam o cafeico chronico a procurar o medico.

2.º *Anorexia*.— O appetite quando não falta completamente, o que succede muitas vezes, é pervertido e muito diminuido. Os doentes tem sobretudo o fastio das carnes.

3.º *Gastralgia e dispepsia*.— A *neuralgia cafeica*, de que já falei, póde revestir a forma de *gastralgia*, consistindo n'uma dor que parte do epigastro com irradiações multiplas para o thorax. As digestões tornam-se penosas; depois das refeições o intoxicado fica com a sensação de peso no epigastro e é sujeito a regorgitações e acidez; por vezes padece de pituitas matinaes.

Chomel¹ fala d'uma forma particular de

¹ Chomel — *Des dyspepsies*.

dyspepsia nos individuos que almoçam café com leite.

4.º *Vertigens*.—Guelliot observou em trez dos seus doentes *vertigens* que eram tão estreitamente ligadas á *dyspepsia cafeica*, que foi levado a estudal-as antes no paragra-pho das perturbações gastricas do que no das nervosas. Estas vertigens duraram de meia hora a hora e meia, e algumas vezes eram seguidas de movimentos convulsivos *hysteriformes*. Guelliot pergunta se estes accidentes não constituem uma forma accentuada de *hysteria cafeica*, que Fonssagrives por sua vez mencionou e de que se não póde julgar definitivamente, pelo pequeno numero de observações que ha a este respeito.

5.º *Diarrhêa e constipação*.—Estas perturbações produzem-se por crises as mais das vezes alternantes; em alguns casos, porém, existe só ou a diarrhêa ou a prisão de ventre. O café com leite ao almoço, em geral, augmenta as secreções intestinaes.

C — APPARELHO GENITO-URINARIO

1.º *Rins* — Como vimos, na forma aguda de cafeismo havia pollyuria e pollakiuria, phenomenos estes que continuam na forma chronica, com rarissimas excepções. As urinas são claras e limpidas: *instar aquæ erupibus scaturientis*, como diz Trousseau. Esta pollyuria não tem nada de surprehendente se nos lembrarmos das propriedades diureticas da cafeina. Se ao mesmo tempo existe polydipsia dever-se-ha procurar se existem outros symptomas da diabetes insipida.

Ao contrario do que se passa na forma aguda do cafeismo, o abuso do café dá lugar a uma impotencia genesica mais ou menos pronunciada. Ha uma anorexia sexual como ha a inappetencia para os alimentos. Todos os auctores são concordes em conceder ao uso prolongado do café propriedades anaphrodisiacas. Linné chama-lhe o *Potus caponum* e Trousseau, por sua vez, diz que não conhece anaphrodisiaco mais energico.

Fontenelle, que era um grande amator do café, apesar de ser adorado pelas mulheres, confessa que nunca sentiu desejos de casar.

Luiz XIV, de França, de quem se conta que fôra o primeiro individuo no seu paiz que tomou o café, teve de renunciar á predilecção que possuia por esta bebida para não perder outra que lhe era mais agradável. De resto, esta noção de que o café em grandes doses é anaphrodisiaco, parece datar dos tempos biblicos, pois *Georgius Paschius* ¹ pretende affirmar que não era outra senão o café a bebida que Abigaïl dava a David, para acalmar os ardores muito exigentes d'este.

O que não está definitivamente assente é se a anaphrodisia é a regra em todos os casos de cafeismo chronico.

O mesmo não acontece com a *propriedade emmenagoga* do café, pois essa é manifesta e accete por todos aquelles que tem estudado os effeitos do café. Prosper Alpin diz que as egypcias tomam, desde remotos tempos, café para despertar o curso das regras, e segundo Zimmermann ², é devido ao uso do café que as mulheres da Suissa são menstruadas durante mais dias e além da

¹ Georgius Paschius — *Inventa nova antiqua*, 1700.

² Zimmermann — *Traité de l'Experience*.

idade ordinaria. Emfim, é hoje assente que nas cafeicas a menstruação é mais precoce, mais abundante e prolongada.

Quanto á influencia que o abuso do café exerce sobre a fecundidade e a gravidez nada ha de positivo.

D — APPARELHO CIRCULATORIO

Aqui as desordens são muito menos pronunciadas que na embriaguez cafeica. Quando muito pode existir uma leve angustia precordial, e o pulso em vez de subir, como no cafeismo de marcha aguda, desce a 70, 60 e mesmo 50.

Ao estado da circulação Guelliot liga a sensação de calôr no rosto e o suor que invade as mãos e os pés ou todo o corpo, após um pequeno excesso.

Tissot e outros auctores mencionaram nos cafeicos estases venosas, especialmente hemorrhoidareas.

E — APPARELHO RESPIRATORIO

Ha apenas a notar um certo grau de dyspnêa ao menor esforço: uma corrida, a subida d'uma escada, etc.

Trousseau e outros auctores teem preconizado a infusão de café no tratamento da asthma. Parece que o café actua aqui excitando o cerebro e diminuindo o poder reflexo que entra em jogo nos excessos astmaticos.

Tenho entre os membros da minha familia um astmatico, que se sente extremamente alliviado com uma chavena de café, em occasião d'ataque.

F — ORGÃOS DOS SENTIDOS

Estes orgãos ficam quasi sempre normaes. Nota-se apenas, nos cafeicos muito adiantados, uma certa facilidade em fatigar a vista, chegando por vezes a ser vellada, facto que Guelliot lança á conta da anemia profunda em que se encontram os intoxicados.

Hutchinson¹ observou a atrophia do nervo optico em trez individuos novos que eram grandes fumadores. A mãe de um d'elles e tia d'outro apresentava a mesma lesão, que só se pode explicar pelo abuso que esta doente fazia do chá e do café. Holladay obser-

¹ Hutchinson — Atrophie du nerf optique par le thé et le café (*Semaine Medicale*, 1888.)

vou n'elle mesmo que o abuso do café lhe enfraquecia a vista e que esta voltou á normal quando deixou de tomar aquella bebida. Holladay conclue d'esta observação que os norte-americanos, se continuam a tomar café, estão ameaçados d'uma terrivel cegueira.

G — ACCIDENTES CUTANEOS

Ninguém ignora que certas manifestações morbidas do lado da pelle constituem contra-indicação formal do uso mesmo moderado do café. Assim elle é contra-indicado no *eczema*, no *impetigo* etc.

Porém o abuso do café produz tambem certas perturbações cutaneas, que os auctores assignalam.

Com effeito, Brown Sequard¹ menciona o *prurido anal e vulvar* nos bebedores de café e attribue-o a esta bebida. Zimmerman viu o café produzir erupções horrendas do rosto.

Tive occasião de observar o seguinte:

A., de Vianna do Castello, sem antecedentes morbidos pessoaes ou hereditarios,

¹ Brown Sequard — *Société de Biologie*, 1867.

apresentava uma *erupção* no rosto, que o desfejava muito. Este individuo tinha o habito do café, e depois de ter usado diversas medicações, prescriptas por medicos de Vianna e Porto, só começou a sentir melhoras desde que abandonou por completo o uso do café. Ao mesmo tempo desapareceram-lhe outras perturbações de que se queixava, mas que por serem de pouca importancia os medicos lançavam á conta da imaginação apprehensiva do doente. Hoje este individuo não toma café e goza perfeita saude.

Leven¹ verificou que a cafeina injectada no tecido cellular determina uma viva congestão local. Emfim foram observados em individuos manifestamente cafeicos, accidentes cutaneos de diversa natureza, cujo agente etiologico não é senão o café. Consistem esses accidentes em:

1.º — *Um prurido*, d'intensidade variavel, que augmenta com as mudanças bruscas de temperatura. Este prurido tem sédes de predilecção: ante-braço, face interna das coxas, pescoço, etc.

¹ Leven — *Arch. de Physiologie Normal et Path.*

2.º — Erupções erythematosas com sédes idénticas ás do prurido, cuja classificação até hoje não está feita.

Besnier demonstrou « que causas dissemelhantes, taes como uma doença infecciosa, um agente medicamentoso ou um agente externo (o frio por exemplo) podem determinar erupções erythematosas, idénticas em quaesquer individuos ou n'um individuo predisposto a esta forma eruptiva »¹.

Assim, no cafeismo como em qualquer outra intoxicação, a *condição individual* ou antes a *predisposição* para uma determinada forma de accidentes cutaneos, desempenha um papel preponderante; mas por isto não deixaremos de incriminar o café como o responsavel d'esta ordem de perturbações.

Quanto á pathogenia d'estas *dermatoses cafeicas* tudo leva a crer que, na maior parte dos casos, ellas estão dependentes de alterações do systema nervoso, comquanto não se tenham encontrado, até hoje, lesões anatomopathologicas que as justifiquem.

¹ L. Brocq. et. L. Jacquet — Traité de Dermatologie.

Clinicamente estas erupções apresentam-se com os seguintes caracteres :

1.º As papulas são mais ou menos salientes e mais ou menos confluentes, elevando-se sobre um fundo erythematoso.

2.º Estas erupções terminam muito rapidamente na lichennificação.

3.º Ao nível d'estas lesões não se encontra alteração de nenhum dos trez modos da sensibilidade.

4.º Estas erupções, que parecem manifestar-se depois de todas as outras modalidades morbidas do cafeismo chronico, são as mais tenazes e as ultimas a desaparecer, pelo menos o prurido.

ALGUNS CASOS DE CAFEISMO

Para complemento do presente estudo, julgamos indispensavel apresentar algumas observações, que justifiquem, por assim dizer, o quadro clinico que descrevemos como pertencente á intoxicação pelo café.

Não nos foi possivel reunir pessoalmente mais observações do que aquellas que foram relatadas a proposito de algumas das perturbações cafeicas; por isso reproduzimos para aqui outras, que colhemos d'entre os auctores que mais teem estudado este assumpto.

1— Observação recolhida por P. Florand e communicada por L. Faisans á Société medicale des hopitaux, 1893.

Um homem de 35 annos, saudavel, sem antecedentes nervosos, tolerava todas as bebidas, excepto o

café, mesmo em pequena dóse. Procurou por 8 ou 10 vezes diferentes vencer esta intolerancia e de cada vez apresentou accidentes identicos, de intensidade variavel em relação com a quantidade de liquido ingerido: Uma hora ou duas depois da absorpção, tinha vomitos alimentares, vertigens e agitação. Poucos instantes depois de adormecer, tinha sonhos horribes ou delirio da palavra, mas nunca delirio d'acção. Julgava-se sempre envenenado e pedia um contra-veneno que lhe evitasse a morte. Estes accidentes nunca se produziam n'este individuo senão quando tomava café.

II — Observação publicada por Max Cohn na Therap. Monatsh, 1899.

Um homem forte e vigoroso, tendo a mulher ausente, preparou por suas mãos café, e como não soubesse a quantidade a empregar, gastou para duas chavenas approximadamente 80 grammas de sementes torradas. Duas horas depois d'esta absorpção sobreveio-lhe cephalalgia, vertigens e um tremor, primeiro limitado aos pés, depois generalizado. A isto juntaram-se pouco depois rubor da face, palpitações angustiosas, nauseas e vomitos. O medico viu o doente 6 horas depois da ingestão do café: o symptoma caracteristico é um tremor generalizado, muito intenso, notavel sobre-

tudo nas mãos e nas maxillas, o que torna pouco comprehensivel a linguagem do doente. O rosto é muito córado, a fronte coberta de suor, angustia precordial, mas ruidos do coração normaes. Pulso a 100, muito cheio. O doente teve frequentes vontades d'urinar.

O medico prescreveu 4 grammas de iodeto de potassio em duas dóses. Mais tarde o doente deitou-se, mas passou uma noite agitada por sonhos e pesadellos terriveis. No dia seguinte pela manhã persistia um pouco de curvatura e tremor das mãos, mas todos os outros phenomenos tinham desaparecido. Só passado 48 horas é que desapareceu o tremor.

III — Auto-observação do dr. J. A. Forte, do Rio de Janeiro, publicada no Bulletin général de therapeutique, 1883.

« Eu passei bruscamente da abstenção completa do café á ingestão d'uma grande dóse, para melhor apreciar os effeitos. Procurei o melhor café e mandei infundir 250 grammas, n'um litro d'agua, que bebi no dia 6 de novembro ultimo, das 7 horas da manhã até ás 9 da noite. Durante o dia o pulso subiu rapidamente. Ao meio-dia estava a 108 e á tarde a 114. Foi sobretudo á noite que eu senti os effeitos excitantes do café sobre o cerebro e a espinal-medulla. Deitei-me ás

11 horas mas não dormi um minuto. Desde que me deitei produziram-se contracções reflexas em quasi todas as partes do corpo. Tive caimbras muito dolorosas nas coxas, nas pernas, nos pés, paredes do thorax, e musculos da região supra-hyoidea. Estas caimbras duraram toda a noite e foram mais moderadas na manhã do dia seguinte.

Tinha a lingua secca e um certo grau de constricção da garganta. Durante a noite tive caimbras d'estomago acompanhadas de nauseas. No intestino produziam-se gorgolejos e uma secreção liquida abundante deu logar a 18 evacuações. O pulso durante a noite, manteve-se de 110 a 114. Era intermittente, assim como as pulsações do coração, faltando uma por quatro.

No dia seguinte estes symptomas attenuaram-se e o pulso desceu a 75. Não pude sair do quarto senão ao meio dia. Sentia dôres de cabeça e não tinha appetite.

IV — Observação publicada por Guelliot na Rev. Générale de clinique e therapeutique, 1887

Uma mulher de 35 annos contrahiu o habito de comer constantemente grãos de café torrado, de que trazia sempre uma bolsa cheia. Pouco a pouco a dóse de café assim ingerida por dia tornou-se enorme. A saude alterava-se-lhe progressivamente. A pelle tomou

uma côr terrosa. A constipação era extrema. Teve perda de somno, com um estado constante de supraexcitação nervosa, depois gastralgia, enteralgia, perda de appetite e emaciação progressiva. Todo este cortejo symptomatico desapareceu pouco a pouco desde que a mulher perdeu o habito de *comer café*.

V— Observação recolhida da Memoria de Guelliot

M.^{me} M., 40 annos, bebe café desde a infancia, assim como o marido. Muito magra desde muitos annos, tem muito pouco appetite mas digere bem. Desde muito tempo tem sonhos desagradaveis, vê os paes mortos, cae a terra etc., e depois grita e acorda em sobresalto. A sensibilidade não está alterada senão nos membros e no tronco: ella é consideravelmente diminuida desde o cotovello até ás espaduas e parte superior do tronco; é uma anesthesia symetrica. É abundantemente menstruada e diz-nos que é muito sujeita a flôres brancas. Tem 5 filhos, dos quaes o mais velho tem 8 annos e o ultimo 10 mezes.

VI— Observação recolhida da Memoria de Guelliot

D... 25 annos, tecelão, bebe meio litro de café por dia. Na sua familia todos bebem café e a mãe padece de gastralgias.

O doente queixa-se de embaraços gastricos desde alguns dias e tem dôres epigastricas. Os labios e a lingua são trementes. Não ha symptomas nervosos bem pronunciados e o somno é bom. As funcções genitae são quasi nullas; não tem desejos sexuaes nem polluções nocturnas.

VII—Observação recolhida das Memorias Gilles de La Tourette et Gasne.

N., Marie, de 21 annos d'idade, domestica, natural do departamento do Norte, sem stygma nervoso algum e bem regulada desde a idade de 17 annos, entrou para o hospital de Cochin a 18 de maio de 1895, queixando-se de perturbações gastricas e nervosas que faziam pensar immediatamente no alcoolismo.

Interrogada cuidadosamente e confirmados os seus ditos pelas pessoas que a visitavam, parece certo que esta doente nunca bebeu alcool; pelo contrario, fazia um abuso notavel do café desde creança.

Habituada na sua terra a tomar um a dois litros de café, por dia, mas café que não era senão uma mistura de pequena porção de café, de chicorea e favas torradas, quando veio para Paris, na idade de 17 annos, continuou no abuso d'esta bebida. Não parece que a doente tenha soffrido durante a permanencia na sua

terra. Como em Paris o café que ella bebia fosse puro, a doente começou por perder o appetite; não se alimentava senão de torradas com manteiga e chavenas de café. Pouco depois manifestam-se-lhe as perturbações gastricas. Anemica, soffre horrivelmente do estomago e vomita; grávida, os seus vomitos redobram e desde o primeiro até ao ultimo dia da sua gravidez ella vê augmentar os seus padecimentos gastricos. Tem primeiro pituitas, sem esforço, precedidas d'uma sensação de queimadura. Estas pituitas principiaram um anno approximadamente depois da sua chegada a Paris, são acompanhadas de vomitos biliares e repetem-se varias vezes no mesmo dia. Ao mesmo tempo tem dôres epigastricas, sobrevindo por accessos, especie de caimbras que apparecem a horas irregulares e desapparecem depois do vomito.

Estas caimbras eram muito dolorosas quando tomava café em jejum, sem outro alimento, e cessavam por completo quando terminou o uso do café. A lingua larga e humida, mais vermelha nos bordos, é animada de tremores fibrilares. Constipação habitual, com evacuações só de 8 em 8 dias.

Depois vieram os phenomenos nervosos. São primeiramente perturbações de sensibilidade, consistindo em sensações de formigueiros, picadas e entorpecimento nas pernas, dos pés até aos joelhos, e nas mãos até

aos cotovellos. Estas perturbações chegam a ser insupportaveis, especialmente de noite. Em seguida apparece-lhe o tremor das mãos, muito semelhante ao *delirium tremens*, muito forte de manhã, mais calmo depois da ingestão d'uma chavena de café. O somno é profundamente perturbado; tem sonhos e pesadellos horriveis, acorda em sobresaltos trez ou quatro vezes por noite, coberta de suor. Tem caimbras violentas na barriga das pernas e nas coxas, pouco depois de se deitar, que a obrigam a abandonar o leito. De resto, a doente tornou-se nervosa, extremamente irritavel ha alguns mezes para cá. Examinando attentamente as perturbações objectivas da sensibilidade, notou-se que havia diminuição d'esta com perversão das sensações nas quatro extremidades, perturbações que não existiam mais acima dos joelhos e dos cotovellos. Todas as outras funcções eram normaes.

Ao fim de quinze dias de permanencia no hospital, durante os quaes lhe foi interdicto o uso do café, todos estes phenomenos se desvaneceram quasi por completo, á excepção do tremor e das perturbações objectivas da sensibilidade que persistiram ainda durante bastante tempo.

PROPOSIÇÕES

Anatomia — A hola de Bichat é simplesmente um órgão de esthetica.

Physiologia — O rim é um dos apparatus mais aptos a manter a fixidez de composição do meio organico.

Materia medica — A via hypodermica, para administração de medicamentos, tem indicações mais amplas que qualquer outra.

Pathologia externa — A ablação do tumor hemorrhoidareo é uma cura transitoria.

Medicina operatoria — O processo operatorio para a extracção d'um corpo estranho da uretra tem mais engenho do que arte.

Obstetricia — Na clinica rural não se póde prescindir, por completo, da operação mutiladora do feto vivo.

Pathologia interna — O casamento da chlorotica deve ser permittido e algumas vezes aconselhado.

Anatomia pathologica — É na associação cellular que reside o caracteristico histo-pathologico d'uma lesão microbiana.

Hygiene — Um dos meios de defeza contra a tuberculose é a reducção de impostos sobre generos alimenticios.

Pathologia geral — O cafeismo é um dos accidentes menos frequentes e mais benignos.

Visto.

O presidente,

Alberto d'Aguiar.

Póde imprimir-se,

O. Monteiro.